



IV EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA Embrapa Florestas

Colombo - 05 a 09 de dezembro de 2005

**Embrapa**[Apresentação](#)[Ficha Catalográfica](#)[Programa](#)[Lista de Autores](#)[Lista de Trabalhos](#)[Agradecimentos](#)

## 014

### OCORRÊNCIA DE EFEITO FITOTÓXICO PELO USO DE TANINO E FOSFITO DE COBRE EM MUDAS DE EUCALIPTO <sup>1</sup>

Rafaela Mazur Bizi <sup>2</sup>Herlon Sérgio Nadolny <sup>3</sup>Albino Grigoletti Júnior <sup>4</sup>Celso Garcia Auer <sup>4</sup>

*Oidium* sp. e *Botrytis cinerea*, respectivamente. O controle destas doenças é feito com fungicidas, porém, sem produtos registrados para tal. A periculosidade dos fungicidas ao ambiente e ao homem têm estimulado a redução do seu uso e a busca pelo controle alternativo. Como exemplos, a incidência da fusariose do abacaxizeiro, causada por *Fusarium subglutinans*, foi reduzida com o uso de taninos obtidos de acácia-negra e o fosfito de cobre, utilizado no controle de míldio em espécies herbáceas e lenhosas. Porém, tais produtos podem ser tóxicos para as plantas. O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de fitotoxidez pelo uso de tanino e fosfito de cobre, utilizados no controle alternativo em eucalipto. O tanino foi testado a 0,4; 0,6 e 1 %, e fosfito de cobre a 0,1 e 0,2 %, aplicados em 20 mudas de *Eucalyptus dunnii* para o controle do mofo-cinza e 20 mudas de *E. benthamii* para o controle do oídio. Após 24 horas da aplicação dos produtos, teve início o aparecimento dos sintomas. A fitotoxidez por tanino (0,6 e 1 %) em mudas de *E. benthamii* expressou-se pela formação de manchas avermelhadas nas extremidades das folhas e deformação das folhas jovens. Em mudas de *E. dunnii*, os sintomas foram mais brandos, somente com a deformação nas folhas jovens. Um leve sintoma ocorreu apenas nas folhas apicais, em ambas as espécies de eucalipto, quando utilizado tanino a 0,4 %. A fitotoxidez de fosfito de cobre a 0,2 % expressou-se pela formação de pontuações necróticas no limbo foliar, principalmente nas folhas medianas e basais, com a deformação das folhas jovens de ambas as espécies, e queda das mesmas em *E. benthamii*. Na dosagem de 0,1 %, os mesmos sintomas foram observados em *E. benthamii*, embora em menor intensidade. A 0,1 % não houve fitotoxidez para *E. dunnii*. Estes resultados demonstram alta sensibilidade de *E. benthamii* aos sais usados no controle alternativo.

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na Embrapa Florestas

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Florestal do Paraná

<sup>3</sup> Aluno do curso de Biologia das Faculdades Integradas "Espírita"

<sup>4</sup> Pesquisador da Embrapa Florestas, albino@cnpf.embrapa.br.